

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º) ARMANDO ROCHA CRUZ

ADMINISTRADOR e DIRECTOR ADJUNTO — JOSÉ MACHEIRA DELEGAÇÃO EM OLHÃO — RUA DE S. PEDRO, 17

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 11 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO TEL. 59 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O DIA DAS MÃES

COMEMOROU-SE no dia 8 o Dia da Mãe. Que pena que se tenha de criar um dia para lembrar aos filhos os seus deveres mais emotivos. Não existe, não é necessário existir o Dia do Filho. Para as Mães todos os dias o são. Os seus nomes sobem-lhes do coração aos lábios e permanentemente andam neles como a mais extrema oração.

A Mãe é o coração da Família: amparo, luz, conselho. Devia estar na casa como o sacrário no altar a quem, recolhidamente, se dedica devoção, respeito, carinho.

Ampara o marido, acode e guia os filhos e só de si se esquece. Sendo a primeira quer ser a última. A sublimidade da missão da Mãe está exactamente na grandeza do seu sacrifício. As que muito amaram foram as que mais sofreram.

Passados mais de quatrocentos anos perdura ainda hoje a obra dessa excelsa e feliz senhora que foi D. Leonor, mulher de D. João II. Viu apagar-se a luz que a podia guiar em beleza na vida e dedicou-se aos desgraçados. O seu coração ferido de morte na mais atroz das agonias, desdobrou-se em manto que agasalhasse as

dores alheias que considerava como suas. Era a memória do filho que a tutelava. Mais recentemente a senhora Marquesa de Vale-Flor ferida também no seu coração amantíssimo de Mãe pela morte de dois dos seus filhos, perpetua-lhes a memória estabelecendo prémios anuais para duas crianças que mais se hajam distinguido de coragem e abnegação.

Através da neblina de lágrimas da sua amargura, ela sentiu, adivinhou a maneira mais sublime de lhes perpetuar a memória.

O lugar do Pai não é de menor relevo, mas não tem tanta unção, não é, digamos, tão imaterial, tanto de alma como o da Mãe.

Quem estas linhas escreve é um homem e já não é novo. Acaricia já a cabeça dos seus netos. Tem a felicidade, que considera um dom de Deus, de ter ainda Mãe, uma santa velhinha que vive de saudades e do amor pelos seus filhos. E não tem pejo de confessar que sendo ele o angariador do sustento e educação dos seus filhos, eles

seriam muito mais infelizes se lhes houvesse faltado a Mãe do que se, porventura, isso acontecesse ao pai.

Não permitiu Deus que tal desgraça acontecesse e disso, do imo da alma, lhe agradecemos.

A abelha, só, continuaria no seu trabalho e havia de encontrar um bocado de pão para os sustentar e um pano para os cobrir. O macho ficaria estonteado, no meio do cortiço, sem saber o que fazer nem como acudir quando por ele chamassem.

Mulheres que tendes a glória de ser Mães, aceitai o testemunho do respeito de um homem que se curva para beijar a mão de sua Mãe em sinal de veneração e a testa como prova de amor.

ENG.º SEBASTIÃO RAMIREZ

Foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica ao nariz e à garganta, numa clínica de Paris, o sr. eng.º Sebastião Garcia Ramirez, Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional e nosso prezado conterrâneo e amigo.

A operação decorreu com toda a felicidade, e o estado de saúde do ilustre enfermo pode considerar-se satisfatório, sendo de prever para breves dias o seu regresso a Portugal.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Comemorou-se em Estoi o 27.º ANIVERSÁRIO DO TRABALHO NACIONAL e homenageou-se o Rev. Pároco

A CASA do Povo de Estoi celebrou com grande brilhantismo o 27.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e, simultaneamente, prestou justa e significativa homenagem ao Rev. P.º Manuel Bárbara, dig.º Prior daquela povoação e entusiástico e denodado impulsor das Casas do Povo no Algarve.

De manhã, o homenageado celebrou a Santa Missa, na igreja paroquial, que se encontrava repleta de fiéis, e presidiu à cerimónia do casamento de 12 casais de trabalhadores, proferindo uma tocante alocução sobre a dignidade e as responsabilidades da família cristã.

À tarde na sala da Casa do Povo, realizou-se uma sessão solene, que constituiu uma vibrante afirmação de fé e de confiança nos princípios da Organização Corporativa e de exaltação do Sacerdócio Católico na pessoa do Rev. Pároco.

Presidiu o sr. dr. Jorge da Cunha Pimentel, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito, ladeado pelo homenageado e pelos srs. Capitão Rafael Pedro Pereira, Presidente do Grémio dos Industriais de Panificação; dr. Manuel Leiria, médico da Casa do Povo; Presidente da Junta de freguesia; Tenente-Coronel Vitor Carlos Braga e dirigentes das Casas do Povo de Estoi, Moncarapacho e Luz de Tavira.

Usaram da palavra os srs. José Bárbara, em nome da direcção cessante; Manuel Correia Dourado, Presidente da Casa do Povo da Luz de Tavira; Capitão Rafael Pedro Pereira, que enalteceram a relevante acção e os elevados benefícios que as Casas do Povo têm prestado ao país e puseram em relevo a brilhante e desinteressada cola-

Conclui na 4.ª Página



GARTAZ TURÍSTICO ALGARVIO Com a aproximação da época das flores da amendoeira, sempre e sempre dos mais belos cartazes de propaganda do Algarve, achamos oportuno dar à estampa uma das múltiplas paisagens que a província mais sulista propicia a quantos olhos a admiram, nestes meses friorentos e, no Algarve, quase sempre soalheiros.

Vem aí a época das amendoeiras em flor. Dentro de poucos dias, um branco e branco-rosado lençol de beleza será suspenso sobre quase toda a terra algarvia. E o Algarve estará pronto para receber os milhares e milhares de turistas que descem até este extremo da terra portuguesa para poderem encher o olhar de tamanha beleza!

Os principais objectivos do Turismo Português

CONSISTEM NA DIVULGAÇÃO DA COSTA DO ALGARVE, ESPECIALMENTE NO INVERNO

Afirmou o Embaixador do nosso País em Londres

O EMBAIXADOR de Portugal, sr. general Abranches Pinto, declarou numa conferência de imprensa, realizada em Londres, com a comparência de cento e cinquenta representantes da British Association of Travel Agents (Associação Nacional dos Agentes de Viagens), que os turistas ingleses, embora em menor número do que os espanhóis ou mesmo do que os franceses ou americanos, são, no entanto, os melhores hóspedes de Portugal relativamente ao tempo de permanência no País.

Durante o ano corrente os turistas ingleses passaram 256.000 noites em Portugal, enquanto os franceses ficaram apenas 192.000, os americanos 171.000 e os espanhóis 100.000.

O sr. general Abranches Pinto encareceu a importância que tem alcançado a realização de voos nocturnos a Portugal, a preços módicos, o que contribui para «a boa época turística de 1960», e afirmou que os principais objectivos do turismo português consistem na possibilidade de um melhor conhecimento da costa do Algarve, especialmente durante o Inverno, que é particularmente dócil na nossa região.

O embaixador disse ter o maior empenho em que os representantes da imprensa e os agentes de viagens visitem as novas instalações da Casa de Portugal em Londres.

O presidente da Associação de Turismo inglês, referindo-se à sua recente visita a Lisboa, falou das «antigas e graciosas cidades portuguesas», e do seu magnífico clima. Comentou igualmente os novos progressos de Portugal no campo do turismo, sobretudo, com a abertura de novos hotéis e estradas.

Estão decorrendo com grande brilhantismo as festas comemorativas do 50.º aniversário do Clube Fraternidade Recreativo de Portimão, que foram iniciadas por uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal da cidade. Na sessão a que nos referimos usaram da palavra o sr. António Guerreiro de Matos, presidente da Direcção, o sr. prof. João Cantinho Figueiras de Andrade, representando os mais jovens associados, o sr. José Sequeira, em representação da camada mais idosa dos sócios, o sr. António Cristóvão, presidente da Assembleia Geral da colectividade, e, finalmente, o sr. dr. Rogério Alvo que disse da sua satisfação por presidir àquela cerimónia e convidou os presentes a se reunirem à volta da sua Câmara, no sentido de trabalharem em conjunto, para a solução dos mais urgentes problemas de Portimão. O sr. presidente da Câmara Municipal foi muito aplaudido, bem como o sr. dr. José Manuel Azevedo, presidente da Comissão de Turismo, que se encontrava presente.

No decorrer da sessão foram entregues diplomas comemorativos a todos os sócios que completaram 25 anos como associados do Fraternidade. As cerimónias continuam com uma missa por alma dos sócios falecidos e romagem ao cemitério, almoço de confraternização e bailes com a colaboração dos artistas Alice Amaro e António Calvário.

Está portanto de parabéns a prestigiosa colectividade portimonense pela passagem do seu 50.º aniversário. Daqui efusivamente lhes endereçamos.

O 50.º Aniversário DO CLUBE FRATERNIDADE RECREATIVO DE PORTIMÃO

Estão decorrendo com grande brilhantismo as festas comemorativas do 50.º aniversário do Clube Fraternidade Recreativo de Portimão, que foram iniciadas por uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal da cidade. Na sessão a que nos referimos usaram da palavra o sr. António Guerreiro de Matos, presidente da Direcção, o sr. prof. João Cantinho Figueiras de Andrade, representando os mais jovens associados, o sr. José Sequeira, em representação da camada mais idosa dos sócios, o sr. António Cristóvão, presidente da Assembleia Geral da colectividade, e, finalmente, o sr. dr. Rogério Alvo que disse da sua satisfação por presidir àquela cerimónia e convidou os presentes a se reunirem à volta da sua Câmara, no sentido de trabalharem em conjunto, para a solução dos mais urgentes problemas de Portimão. O sr. presidente da Câmara Municipal foi muito aplaudido, bem como o sr. dr. José Manuel Azevedo, presidente da Comissão de Turismo, que se encontrava presente.

No decorrer da sessão foram entregues diplomas comemorativos a todos os sócios que completaram 25 anos como associados do Fraternidade. As cerimónias continuam com uma missa por alma dos sócios falecidos e romagem ao cemitério, almoço de confraternização e bailes com a colaboração dos artistas Alice Amaro e António Calvário.

Está portanto de parabéns a prestigiosa colectividade portimonense pela passagem do seu 50.º aniversário. Daqui efusivamente lhes endereçamos.

HONROSA DISTINÇÃO PARA A ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LOULÉ

A ESCOLA Comercial e Industrial de Loulé, um dos mais modernos estabelecimentos de ensino técnico da nossa província, a cuja direcção preside o sr. dr. Fernando Laborinho, foi honrosamente distinguida com o 2.º lugar-Categoria A (Trabalhos Manuais Masculinos do Ciclo Preparatório) no 1.º Concurso de Trabalho «Platex», realizado entre os alunos de todas as Escolas Técnicas do País, pela Firma Mendes Godinho & Filhos, de Tomar.

Durante a Quadra DO NATAL AS RUAS DE FARO estarão engalanadas

A EXEMPLO do ano findo, a cidade de Faro vai novamente iluminar artisticamente as ruas mais comerciais da cidade, num espectáculo de luz e cor, comemorando desta maneira festiva a Festa da Família.

Com grinaldas e arcos suportando lâmpadas das mais variadas cores as ruas de Sto. António, D. Francisco Gomes, Rua da Marinha, Rua Ivens e Tenente Valadim, mostrar-se-ão em inédito espectáculo na nossa província, o que irá sem dúvida alguma favorecer a vida comercial da cidade nestes dias festivos e dar a Faro mais um motivo de encantadora visita.

Que outras terras do Algarve, que igualmente possuem longas ruas com um aglomerado comercial digno de ser mencionado, tal é o caso de Portimão, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e muitas outras, sigam o exemplo da cidade de Faro que tão bem tem sabido aliar ao incremento do seu comércio mais uma faceta turística.

«A VOZ DE LOULÉ»

Com a publicação do seu número de 4 de Dezembro do corrente ano, entrou no 9.º ano de publicidade o nosso prezado colega «A VOZ DE LOULÉ» a cujo director sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e ao proprietário sr. José Maria da Piedade Barros apresentamos as nossas saudações e votos de longa periodicidade.



ANNE FRANCIS

A loira estrela do cinema americano, parece lançar-nos um desafio. — Para que «desporto», menina? — quase usaríamos perguntar. Mas, com o frio que está a fazer, até sentimos quebrar a vontade de qualquer pergunta...

Chega-nos, por agora, o gostoso prazer da sua elegante figura...



DESPORTO

FUTEBOL

LUSITANO, 1 — MONTIJO, 2

VITÓRIA MERECIDA DA EQUIPA MAIS BEM ESTRUTURADA

Jogo em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

LUSITANO — Martinez; José Pedro, Tavares e Gonçalves; Padesca e Araújo; Torres, Jaruga, José Vicente, Rodolfo e Ramires.

MONTIJO — Redol; Veredas Artur e Vaz; Barrigana e Moreira; Barriga, Rui Silva, Rodrigues, Djunga e Pinto.

A calma exagerada e a lentidão com que entravam à jogada ou se desfaziam do esférico quando estavam de posse dele, podiam ter sido fatal para os defensores do Montijo nos primeiros dez minutos. Surgiram alguns momentos difíceis para as suas redes, um dos quais deu o tento dos algarvios.

Depois do golo, o Montijo disse: «alto!». Com efeito, passados os dez minutos iniciais, quase sempre o comando da partida e a boa factura do jogo passaram a pertencer aos montijenses. Primeiramente, os visitantes estabeleceram o equilíbrio e depois impuseram uma toada de premente assédio à baliza de Martinez. A mola-real estava no seu interior-direito, ostensivamente recuado no papel de defesa-ataque, e ainda na bem ordenada ajuda do médio esquerdo Moreira.

CAMPEONATO DISTRIAL DE JUNIORES

Resultado do jogo efectuado no passado domingo:

S. L. Faro, 5 — Portimonense, 4

Marcou-se para hoje o seguinte jogo:

Olhanense — Portimonense

Até ao final da primeira parte o guarda-lusitanista foi o mais assediado.

Ante esta manobra atacante, o Lusitano «arrefeceu» bastante.

Os montijenses desfrutaram de inúmeras ocasiões de golo.

Na segunda parte mais se acentuou a melhor factura de jogo do Montijo. O domínio continuou a pertencer-lhe e a 13 minutos do final alcançou o segundo golo, merecido há muito pelo seu domínio territorial.

Depois deste golo assistiu-se a algumas atitudes nada desportivas de alguns elementos do Lusitano. Condenáveis as de Ramires a Djunga e de J. Vicente a Barrigana.

No Lusitano, distinguiram-se José Pedro e Jaruga e nos vencedores, Rui Silva, Vaz e Djunga.

Arbitragem irregular

M. Vicente

TORNEIO DE APURAMENTO PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 8 — Esperança, 0

Louletano, 2 — D. S. Brás, 0

TORNEIO DISTRIAL DE RESERVAS

Resultados dos jogos efectuados nos passados dias 1 e 3 do corrente:

Portimonense, 1 — Olhanense, 1

Olhanense, 10 — Lusitano, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	11	7	3	1	32-9	17
V. Setubal	11	7	3	1	30-11	17
FARENSE	11	8	1	2	21-11	17
Oriental	11	6	3	2	20-9	15
Alhandra	11	6	2	3	27-20	14
S. L. Olivais	11	5	2	4	22-14	12
PORTIMONENSE	11	4	2	5	16-18	10
Montijo	11	4	2	5	17-20	10
D. de Beja	11	4	1	6	11-21	9
Estoril	11	3	2	6	12-18	8
LUSITANO	11	2	4	5	7-14	8
Juventude	11	3	1	7	14-23	7
Sacavenense	11	2	2	7	7-29	6
U. de Montemor	11	2	—	9	21-40	4

Jogos para hoje: Juventude-Beja; Montijo-Estoril; Oriental-LUSITANO; FARENSE-Alhandra; Olivais-OLHANENSE; PORTIMONENSE-Sacavenense; Montemor-V. Setubal.

AGENDA

TRAINEIRAS MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António de 2 a 8 de Dezembro

Norte	57.030\$00
Pérola do Guadiana	49.500\$00
Triunfante	48.700\$00
Infante	44.940\$00
Tufão	41.830\$00
Suestada	38.830\$00
Flor do Sul	34.365\$00
Raulito	30.480\$00
Janita	24.050\$00
Agão	23.680\$00
Leste	22.990\$00
Flor do Guadiana	20.740\$00
Vuicão	20.600\$00
Refrega	19.880\$00
Maria Rosa	18.690\$00
Conceçãanita	9.115\$00
Audaz	7.950\$00
Fernando Carlos	6.450\$00
Total	519.820\$00

Peixe diverso apanhado por várias embarcações 23 778\$00

Total 543.598\$00

PROVA CICLISTA de Corta-Mato EM FARO

A Associação de Ciclismo de Faro leva a efeito no próximo dia 18 em Faro, uma prova ciclista de corta-mato ciclo pedestre, a contar para o Campeonato Regional, num percurso que oportunamente se designará.

Esta prova será disputada sem distinção de categorias, devendo as bicicletas estar equipadas com mudanças, a exemplo das provas de estrada.



peixe bebe água



o homem bebe...



Fine Brandy

DELAFORCE O MAIS SUAVE

Ligações Ferroviárias entre Lisboa e o Algarve

VÃO SER REALIZADAS DIÁRIAMENTE DURANTE O PERÍODO DE 17 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO

Dado o extraordinário número de passageiros que durante a quadra festiva do Natal usam as ligações ferroviárias entre Lisboa e a nossa Província, a C. P. vai pôr a circular os «rápidos» n.º 9011 e 9012, pela linha do Sado, no período de 17 de Dezembro a 10 de Janeiro.

Trata-se, segundo parece confirmar-se, de uma experiência com o fim de aproveitar esses combóios nos períodos do tráfego mais denso na nossa província por ocasião de festividades.

CONCURSOS para provimento de lugares

Foram publicados avisos que dizem estar abertos os seguintes concursos:

De provas práticas e teóricas para preenchimento de uma vaga de primeiro-ajudante de farmácia do Hospital de Santa Marta; documental para provimento de vaga de preparador da Escola Industrial e Comercial de Faro, e para provimento de vários lugares dos serviços de registo e do notariado.

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA estreou em 7 do corrente EM FARO O SEU NOVO Teatro Desmontável

A Companhia de Rafael de Oliveira (Artistas Associados), que em todo o País disfruta de muitas simpatias, pela actividade que modeladamente desenvolve e pelo Teatro honesto que ao público oferece sempre, estreou, na noite de 7 do corrente, em Faro, o seu novo Teatro Desmontável.

A peça de estreia foi o magnífico original do dr. Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», que tanto êxito tem alcançado, e que o público vila-realense já teve oportunidade de apreciar, pela mesma companhia, no passado mês no salão de festas do Glória F. C.

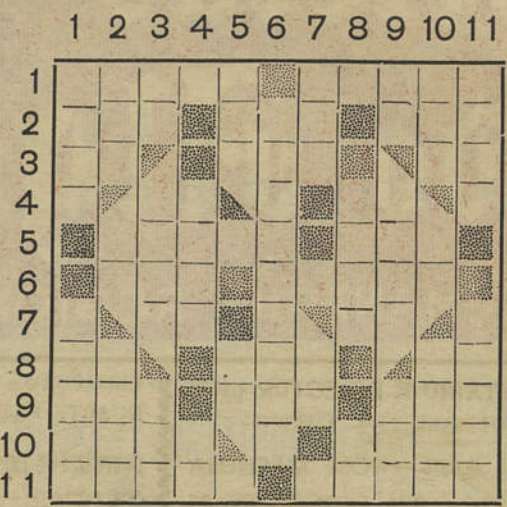
Aproveitamento DAS ALGAS AGARÓFITAS

Existindo no litoral português, em quantidade apreciável, algas agarófitas, e não sendo a sua exportação o que mais interessa à economia nacional, foi constituída uma sociedade industrial, destinada ao seu aproveitamento e industrialização. Esta nova unidade fabril poderá atingir uma produção anual de 60 toneladas. Esta riqueza marinha é utilizada como matéria prima em várias indústrias, entre as quais a de agar-agar.

EM OLHÃO Leia o «Notícias do Algarve» No Café Bar-Comercial Rua do Comércio.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 12



HORIZONTAIS: 1 — Maluca; maçado. 2 — flanco de exercício; vazia; observar. 3 — batráquio; estou; 48 (romanos). 4 — nota musical; pronomes pessoal. 5 — transferiu; onda; 6 — procedi; reparar. 7 — igual (farm.); aquelas. 8 — nome de letra; pl; apelido pronomes pessoal. 9 — obstáculo; oceano; génio (fig.). 10 — paixão; formosa. 11 — ramificação; apelido (pl).

VERTICAIS: 1 — Pesa; deitar fumo. 2 — onda; perversa; caruma. 3 — contrac de preposição e art. corrida precipitada; eco. 4 — transfer. para outro dia; batráquio. 5 — contrac. de prop. e art. (pl); preposição. 6 — transmitir. 7 — ruim; paralisia infantil. 8 — apelido; nome de letra. 9 — quarto; pronomes pessoal (pl); preposição. 10 — entreguei; clima; pateta. 11 — debrua; muito zangadas.

EDUARDO SIMÕES

AS APOSTAS MÚTUAS sobre resultados de futebol

vão ser organizadas pela Misericórdia de Lisboa e começam a funcionar já na próxima época

As apostas mútuas sobre resultados de futebol vão ser uma realidade em Portugal. Organizadas pela Misericórdia de Lisboa, começam a funcionar na próxima época, estando já autorizadas pelo Governo.

Do montante total das apostas, 45 por cento será destinado a prémios e o rendimento líquido da organização destinado exclusivamente a fins de educação física e desporto e a assistência, especialmente à reabilitação de demitidos físicos, para os quais a Misericórdia está a construir em Alcoitão um hospital especializado.

A oliveira e a estatística

Sabe o leitor que bem saboreia um bom prato de sopa temperado com delicioso azeite, quantas oliveiras há no nosso País?

50 milhões, número aproximado. Sabe quanto se paga anualmente pelo trabalho de o conseguir? 200 mil contos. E sabe quanto rende, também anualmente, o doirado líquido? 1 milhão de contos.

A oliveira simboliza a paz porque é abundância. Plante as oliveiras que puder e terá contribuído para a tranquilidade dos homens, garantindo-lhes o seu sustento.

CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António Hoje: — A Lenda do Reno, um drama com Julieta e O W. Fischer. (Para adultos).

Terça-feira, 13 do corrente: 10 Anos na Contra Espionagem, com Ernest Borgnine e Kerwin Mathews.

Quinta-feira, 15 do corrente: Heróis da Cordura, com os famosos Gary Cooper, Rita Hayworth e Van Heflin.



António Martins Antunes

Após doloroso sofrimento suportado com grande resignação cristã faleceu, em Castro Marim, o sr. António Martins Antunes, de 59 anos, natural desta localidade.

O saudoso finado que era geralmente estimado e considerado pelas suas qualidades de carácter, deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Correia Severo Martins, era pai da sr.ª D. Maria E. Severo Martins, casada com o sr. António da Conceição Segura e do sr. António Victor Severo Martins.

No seu funeral, que constituiu uma manifestação de pesar, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais. O corpo foi para campa raza no cemitério desta vila, por determinação do finado.

Para umas Boas Festas os melhores presentes de Natal poderão ser adquiridos na

CASA RUBI

Cromos-adornos de Natal, brinquedos nacionais e estrangeiros, utilidades, livros, etc.

Exposições permanentes de Brinquedos até ao Natal na sucursal na Rua Oliveira Martins — Telefone 311

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA

TIPOCOLOR IMPRESSOS DE TODOS OS GÉNEROS

TRAVESSA 18 DE JUNHO, 7 OLHÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

ANÚNCIO N.º 42

AQUISIÇÃO DE UMA BICICLETA MOTORIZADA DE 50 C. C. DE CILINDRADA

Até ao dia 20 de Dezembro próximo esta Câmara Municipal aceita propostas, em carta fechada, para aquisição de uma bicicleta motorizada de 50 c. c. de cilindrada.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Novembro de 1960

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Dr. Vítor Pinto Quintas

soda water refrigerantes JAGUAR

página FEMININA

AGENDA ELEGANTE DE HÃ 40 ANOS

PROSSEGUEM os triunfos das modas espanholas que, decididamente, conquistaram todos os corações femininos. E a nós, agrada-nos infinitamente como bem se deprende das nossas palavras, ver como as franjas de seda, as gases plateadas, todo esse conjunto de harmonia, de graça e de frescura, se insinuou no gosto das nossas gentis elegantes.

Este ano a «silhouette» não parece, à primeira vista, muito diferente do que tem sido durante o Verão passado. Os vestidos são muito compridos, são mais largos. É este o ponto principal, durante o Verão: todos os vestidos «chics», nas praias francesas, chegavam ao tornozelo.



Chegámos a um momento em que o estilo chinês, no mobiliário de uma casa boa, é novamente permitido.

Ao findar as notas de hoje, oferecemos às nossas leitoras dois modelos de práticos vestidos de Inverno.

A MULHER NA COSINHA

ÁRVORE DE NATAL

NUMA tigela deitam-se ovos, igual peso de açúcar, igual peso de farinha e claras batidas em castelo.

Estende-se a massa numa pudineira, deixando-a com a espessura de um centímetro. Cobre-se com papel ensochado em manteiga e vai ao forno pouco quente.

Logo que a massa esteja pronta, cobre-se com geleia, marmelada ou creme e rola-se rapidamente. Cortam-se as estremitades em viés, cobre-se o rolo com creme, rola-se sobre amendoas, nozes ou avelãs partidas e decora-se com folhas de azevinho e frutas cristalizadas.

Bifes do Natal

CORTAM-SE os bifes e põem-se a marinar em sumo de limão, alho e sal, durante duas horas.

Em seguida, dispõem-se numa caçarola com manteiga, alternados com rodas de cebola e tomates sem peles nem sementes. Junta-se pimenta e um ramo de salsa, deixa-se apurar e serve-se com puré de batata.

Canja de Perú com Aletria

DEPOIS de convenientemente arranjado e preparado, coze-se o Perú com um bom bocado de presunto. Logo que esteja cozido,

Distribuição de Vestuário e Calçado aos Alunos Pobres das Escolas Primárias do País

A Obra das Cantinas Escolares, da Direcção-Geral do Ensino Primário, vai distribuir, como normalmente suce-

“JORNAL FEMININO”

Com a edição de um número especial com uma magnífica capa a cores e variada e escolhida colaboração, festejou o seu 3.º aniversário a interessante revista «Jornal Feminino», que de número para número se vem tornando na mais popular revista para a mulher portuguesa.

A sua directora sra. D. Elisa de Carvalho e a todo o corpo redactorial do «Jornal Feminino», apresentamos as nossas felicitações.

tira-se da panela, bem como o presunto. Deita-se aletria. Deixa-se cozer e serve-se a canja.

de nesta época do ano, mais algumas dezenas de milhares de peças de vestuário e calçado, destinadas aos alunos pobres das escolas primárias de todo o País. Essas peças, confeccionadas por pessoas inscritas no Comissariado do Desemprego — que mais uma vez deu a sua colaboração muito valiosa a tão meritória iniciativa, beneficiando ao mesmo tempo, pelo trabalho, numerosos necessitados, homens e mulheres, por cuja situação se interessa, numa acção social digna de todo o elogio — encontram-se em depósito nos armazéns do Comissariado, à Junqueira, onde foram observadas pelo sr. secretário da Educação, acompanhado do director-geral, interino, do Ensino Primário, sr. dr. Gomes Belo, e de outros funcionários superiores do mesmo departamento que foram ali recebidos pelo sr. coronel Arrochela Lobo, comissário do Desemprego, e mais individualidades.

As peças de vestuário e calçado começaram já a ser carregadas em camiões que as transportaram aos diversos distritos escolares para se proceder à respectiva distribuição, através da Obra das Cantinas.

Visado pela Comissão de Censura

elegante 1961 vai passar pelas capitais do mundo. Mesmo pequenino, aclamemos, pois, o chapéu masculino, que faz viver os chapéus, embora mate, ao mesmo tempo, milhares de indefesos coelhinhos.

O QUE “ELES” VÃO USAR

QUEM foi que disse não se preocuparem os homens com as modas ou não mudar nunca o vestuário masculino? Nada mais falso. O homem — pelo menos a maioria dos homens — anda sempre preocupado com o número de bo-

tões que, na altura, se usa na manga; com a forma dos bicos do colarinho ou com a largura das bandas do casaco. Esta preocupação não é de hoje, é de sempre. A sua pseudo-sobriedade não passa, afinal, de um mito.

E que isto é assim prova-o o facto de alguns costureiros parisienses de alta-costura feminina executarem encomendas para cavalheiros, tendo mesmo as casas Dior e Cardin aberto «boutiques» masculinas, onde os maridos se «vestem», enquanto as esposas escolhem «toilettes» nos grandes salões.

Também no sector dos homens a moda se inclina, este ano, para o preto. Preto nos sobretudo: preto nos fatos (com coletes vermelhos ou brancos) destinados às horas elegantes; preto nos «smokings» — que andavam a brincar às cores nas estações anteriores; preto nos sapatos — e até... nas gravatas.

A moda do «charleston», que está a influenciar as senhoras, não se estende às calças masculinas. Nada daquelas larguras em «godets», que os elegantes de então faziam girar nas voltas do «charl». A calça actual é de largura média (com tendência até a estreitar) e dispensa completamente a volta. Como novidade, tem a «segurança»: uma tira de borracha eriçada que prende o tecido e não deixa que a camisa saia para fora. Como a maior parte dos tecidos é tratada de modo a não precisar de ferro (nem sequer para o vinco) a calça tem de ser pendurada pelas extremidades mais estreitas, para «desenrugar». Por

esse motivo as algebeiras estão unidas com fechos de correr, para que não caiam as chaves ou as moedas.

O «smoking» usa-se em fazendas lustradas sob as luzes artificiais, mas baças à luz do dia. Na maior parte dos modelos, as bandas são de cetim cinzento-chumbo. A abotoadura é de dois botões gémeos, soltos do casaco.

O fato para as horas elegantes é levemente cingido na altura da cintura, mas logo se afasta nas abas. Tem as bandas muito estreitas e os dois botões que o fecham são colocados acima da cintura. Com tanto preto, o cetim do forro perdeu a discrição e tingem-se de cores menos sóbrias do que até agora.

O género desportivo (afinal, o que se usa todos os dias) tem a calça ou o casaco em veludo «cô-telê»; e três botões a fechar. Abandona as duas rachas laterais por uma única nas costas. As bandas, neste género de vestuário, são estreitíssimas e ornem-se com pospontos visíveis. Para o carro e para o emprego continua a ver-se imenso o casaco de malha grossa. É, ao mesmo tempo, confortável e prático, deixando livres os movimentos.

Quanto aos abafos, deu-se uma revolução. Com a possibilidade da impermeabilização de quase todos os tecidos, há gabardinas que parecem sobretudo, há sobretudo que parecem gabardinas. No entanto, perdeu-se o «deixa-te ir» enodado dos últimos anos. O estilo inglês é de rigor e, em grande parte dos modelos, é igualmente de rigor a gola de veludo, pro-

vidência para quem tenha as golas destruídas pelo uso.

A brigar com toda esta elegância de linha britânica está o chapéu — e quem se atreve a andar sem ele — pequenino, de copa baixa e aba curta, lembrando os «tiroleses», encantadores vistos «in loco» e acompanhados por calções curtos e meias policromadas, mas, francamente, ridículos fora do ambiente da Baviera. Todavia, quem somos nós, mulheres ridículas, sempre a usar modas ridículas, para criticarmos o que o

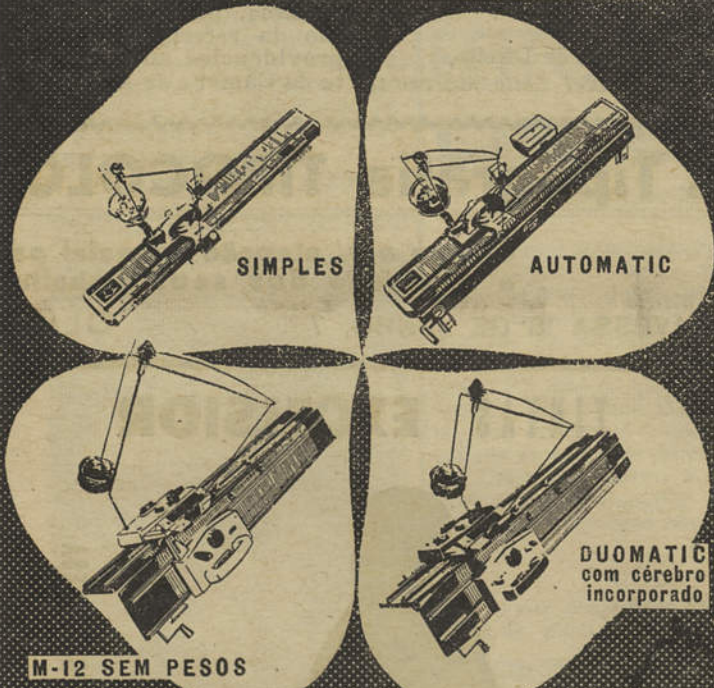
Nesta casa quem compra uma vez fica sendo freguês



Lãs LANIFICIOS SEDAS
ALGODÕES MALHAS INTERIORES E EXTERIORES
MEIAS PEUGAS E CAMISARIA

AGENTES DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR “LA ROYAL”

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS SIMPLES GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA Lisboa — Avenida de Roma, 16 Calç. do Combro, 23-25 Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Vila Real de Santo António:

José Dominguez Vieira Velasco

O QUE “ELES” PENSAM DE NÓS...

III

Ó Virgens que passais, ao sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantai-me, n'essa voz omnipotente,
O sol que tomba, aureolando o Mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a graça, a formusura, o luar!

Cantai! Cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu Lar desaterrai
Todas aquelas ilusões antigas

Que eu vi morrer n'um sonho como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me n'essa voz... Cantai!

António Nobre
(In SO)



Vim torna fáceis todas as limpezas! É tão simples! Um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Os alumínios, o fogão e o lava-loiça brilham de asseio, dando luz e alegria à sua cozinha. Faça também com Vim a limpeza da casa de banho. Que brilho! Que asseio! A banheira, o lavatório, os azulejos e todas as seuperfícies polidas reflectem a claridade da higiene perfeita.



Use Vim! Vim dá a tudo brilho novo, o brilho do perfeito asseio.

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

A TERRA TREMEU NO SUL DE PORTUGAL

— O ABALO FOI SENTIDO EM LISBOA E PROVOCOU ALARME NO ALGARVE
— NÃO HOUE ESTRAGOS

A terra tremeu no passado dia 5 à noite, em Portugal. O abalo, cujo epicentro se situou a cerca de 500 quilómetros a sueste de Lisboa, foi de traca intensidade, mas apesar disso chegou a causar algum alarme entre os lisboetas, muitos deles surpreendidos ao entrarem para as sessões nocturnas dos cinemas e teatros.

No Algarve, mais próximo do epicentro, o sismo fez-se sentir com mais violência, tendo alguns moradores de Faro e de Olhão fugido de suas casas.

Não se verificaram, todavia, quaisquer estragos e em poucos minutos a vida das populações regressou à normalidade.

O GRÉMIO DOS ARMADORES da pesca do atum foi criado em Lisboa

Foi instituído, segundo decreto publicado no «Diário do Governo», o Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, constituído por todas as entidades singulares ou colectivas que exerçam ou venham a exercer no continente e lhas Adjacentes a actividade da pesca do Atum.

Entre outras funções o Grémio promoverá a aquisição de artigos consumidos pela indústria, especialmente os de origem estrangeira, criando para esse fim uma sociedade cooperativa de consumo.

Instalará ou promoverá a instalação quando tal se reconheça necessário, de postos de venda de pescado, de câmaras frigoríficas, de armazéns de salga e de unidades de fumagem de peixe.

COMPARTICIPAÇÕES

pelo Fundo de Desemprego

Arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António) reforço, 19.600\$00.

Comemorou-se em Estoi o 27.º Aniversário do Trabalho Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

boração que o Rev. P.º Manuel Bárbara tem dispensado a este sector da Organização Corporativa.

O homenageado agradeceu, profundamente sensibilizado, as manifestações de que fora alvo. Por último, o sr. dr. Cunha Pimentel proferiu brilhantes palavras de congratulação, exaltou a acção das Casas do Povo, associou-se à homenagem ao Rev. P.º Bárbara e incitou todos os dirigentes a um trabalho cada vez mais confiante, disciplinado e compreensivo.

Foram distribuídos prémios pecuniários aos 12 casais que se uniram pelo vínculo do Sacramento do Matrimónio e foram empossados os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Estoi, com a seguinte constituição: Assembleia Geral: Francisco Vicente Eusébio, José de Sousa Valério e Joaquim Pacheco; Direcção: Francisco da Cruz Aleixo, José do Carmo Nunes e José Vargas Cercas.

O sr. Presidente da Junta da Freguesia procedeu ao descerramento da fotografia do Rev. P.º Bárbara, no meio dos mais vivos aplausos.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA



CONTA GOTAS

(Conclusão da 1.ª página)

para a nova viagem do «carrossel».

Pelo menos

Não nego que a poesia é por vezes difícil.

É difícil acompanhar a águia na subida.

Camões, por exemplo, hem?

Difícil

por ser poesia.

O poeta quer comunicar; inventa o melhor caminho

— nós estamos inventando com ele esse caminho.

Não há poesia

que não seja a dois.

Pelo menos.

Chave ou não chave, eis a questão

«O poeta encerrado em si mesmo...»

«A poesia hermética...»

«A palavra obscura...»

«O traçado hieroglífico da sua expressão poética...»

«...poesia exilada...»

«O segredo do poeta, a sua chave...»

E chegámos ao ponto da questão:

— a chave.

És do Pará

Cada poeta tem a sua chave.

O poeta A tem a chave A,

o poeta B a chave B.

Tem o quê?

A chave B!

Mas se empregar a chave B em vez da chave A?

Nem parece de cá, por Alah!

Um leitor que se preza tem um chaveiro bem fornecido

e não anda pelas ruas a gritar:

«Ó Saraiva, dá-me a chave!»
Dirão que não és de cá,
que és do Pará...
Ah!

Esclarecendo

Não me estou insurgindo — compreende-me, leitor, compreende-me, poeta her-

[mético — conta a poesia moderna.

(Eu, por maldade, começava logo por te perguntar o que é «poesia moderna»).

Reconheço que o poeta é como é

— nada a fazer!

Se o poeta viesse a ser aquilo

que estivesse ao alcance de qualquer leitor,

se o poeta seguisse atrás de cada um dos seus leitores

ah! o pobre do poeta — desintegrava-se!

Não.

É precisamente o oposto o que eu quero.

Quero que o poeta seja poeta, que «diga»,

que diga palavras que nasceram para «dizer».

Que fuja da «terra de ninguém» onde procuram fechá-lo.

Que se sirva dos seus poemas

atirando-os por cima de todos os muros, que não aceite

«hieroglifos», que antes de comunicar com as divindades

comunique com os homens e chore para eles

lágrimas feitas de astros reais, que grite com eles

que não são hieráticos e que uma vez por outra diga: irmãos...,

por ser a palavra mais poética do universo!

Carlos, Carlos Drummond, obrigado por me teres ajudado a dizer isto que disse.

Maria Manuela Nunes

ENVERGONHEMO-NOS

Em França, uma senhora que nasceu sem braço e que é escritora e pintora, ganhou um prémio valioso pela publicação do seu livro «Nasci assim...»

Quando tantas pessoas válidas, que são obrigadas a aprender as primeiras letras, bramam contra a bruteza da lei — é motivo para nos envergonharmos vermos uma inválida triunfar tão brilhantemente.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

HOTEL-DA-MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61

31 de Dezembro:— Baile de S. Silvestre-Ceia permanente durante toda a noite—1 de Janeiro:— Tarde de S. Silvestre. Jantar dançante até às 24 h.

O conjunto MERRY-BOYS presta a sua colaboração
Marcações pelos telefones ↔ Lagos, 349, 360 e 351

TOMARAM POSSE

ELEMENTOS DAS COMISSÕES DA U. N. DO ALGARVE

Realizou-se no salão nobre do Governo Civil o acto de posse a vários membros das comissões distrital e concelhia da U. N.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum, em que são Requerentes: o Digno Agente do Ministério Público junto desta comarca, em representação da

Fazenda Nacional e Requeridos: Manuel António Margarida e mulher Maria Domingas, residentes no sítio das Hortas, subúrbios desta vila; Henrique Lázaro Martins e mulher Eugénia Maria, residentes no sítio de Guerreiros do Rio, freguesia de Alcoutim; e Jovita do Carmo Guerreiro Martins, solteira, maior, residente na cidade de Faro, na Rua Rasquinha n.º 23, e neles correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos ditos requeridos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 23 de Novembro de 1960.

O Chefe da Secção, a) Victor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Verifiquei: O Juiz de Direito, Victor Manuel Lette Marreiros

Proferiram discursos de exaltação nacionalista os srs. drs. José Ascenso e João de Matos, presidentes, respectivamente, das comissões do distrito e concelhia; João Rocha Cardoso, Jorge Correia, presidente do Município de Tavira, e governador civil.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

De manhã, houve uma reunião das comissões do Algarve, a qual acabou com um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.



MOTOS-SCOOTERS

Completo sortido de peças e acessórios para todas as marcas

Baterias alemãs que dispensam carga de formação

CALÇOS-DISCOS-CINTAS AVULSO PARA TODOS OS VEICULOS

Se tem um problema de peças e acessórios para MOTOS ou SCOOTERS consulte

Lisboa Garagem, Lda.

R. Alexandre Herculano, 11 E

Teleg. MOTOSCOTER

Telef. 55536-732904

LISBOA

Actividade profissional somente sem dores.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA

Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

ASPIRINA BAYER

ASPIRINA BAYER

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA